

PROJETO ALUNOS NA PRAÇA

RESUMO

O projeto Alunos na Praça surgiu da iniciativa dos Centros Acadêmicos de enfermagem, psicologia e medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trouxe consigo a necessidade de discutir o distanciamento do saber acadêmico em relação às demandas da população e a ausência de mobilização estudantil no que diz respeito à gestão universitária. Por isso, preza a autonomia estudantil frente ao planejamento e elaboração, não se confundindo com projetos de extensão onde os estudantes são meros executores. Para isso conta com uma rede de consultores, docentes ou não, que são escolhidos pelos integrantes do Projeto segundo suas necessidades de capacitação. Tem como objetivos: estimular entre os alunos uma reflexão sobre cidadania e saúde e o papel que ocupamos como cidadãos; perceber como a população alvo vivencia e entende a saúde e cidadania, atuando como facilitadores da construção desses conceitos; proporcionar uma abordagem transdisciplinar em relação à saúde e cidadania; buscar a aproximação da universidade com a sociedade visando a interação das mesmas; buscar a transformação da teoria acadêmica com base nas reais demandas de saúde e cidadania da população alvo e incentivar os alunos e a população alvo a compreender o funcionamento do Sistema Único de Saúde, colaborando na sua implementação efetiva. Atua preferencialmente em praças públicas dos bairros Tijuca, Maracanã, Pça. da Bandeira, Andaraí, Grajaú, Alto da Boa Vista e Vila Isabel que integram a Área de Planejamento 2.2 da Secretaria Municipal de Saúde. Tem como espaço fixo de atuação o CEMASI João Alberto Lopes situado na comunidade do Morro da Formiga.

Nas praças, atua em quatro núcleos: criança, adolescente, mulher e idoso, com atividades e temas específicos para cada grupo. Na comunidade, atua junto aos jovens e idosos. Apresenta ainda dois espaços de trabalho, que compreendem as reuniões de planejamento e avaliação e as reuniões de capacitação.

INTRODUÇÃO

A origem do projeto Alunos na Praça está inserida no contexto do movimento estudantil da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no fim dos anos noventa. A falência do modelo adotado pelo Diretório Central dos Estudantes - centrado nas disputas político-partidárias e deslocado do cotidiano dos estudantes, com baixa representatividade e legitimidade - fez com que diversos Centros Acadêmicos buscassem construir novos espaços e projetos que dessem conta da discussão gerada pelos estudantes em seu dia-a-dia. A principal estratégia formulada foi o projeto Alunos na Praça, reunindo os Centros Acadêmicos de Enfermagem, Psicologia e Medicina. Assim, o projeto Alunos na Praça tem sua identidade extremamente ligada ao movimento estudantil como é compreendido e vivenciado entre os centros acadêmicos participantes. Esta identidade permite ao projeto propor ações concretas dos estudantes dentro e fora dos muros da universidade sem perder o compromisso com o pano de fundo em que se insere e com o resgate da cidadania entre alunos e não-alunos. Não se presta a palanque político-partidário nem propõe práticas assistencialistas

como um fim em si mesmas, qual tapa-buracos da negligência do Estado. Funciona como espaço de sensibilização e reflexão de todos os envolvidos.

DESCRIÇÃO

OBJETIVOS:

- Estimular entre os alunos uma reflexão sobre cidadania e saúde e o papel que ocupamos como cidadãos.
- Perceber como a população alvo vivencia e entende a saúde e cidadania, atuando como facilitadores da construção desses conceitos.
- Proporcionar uma abordagem transdisciplinar em relação à saúde e cidadania.
- Buscar a aproximação da universidade com a sociedade visando a interação das mesmas.
- Buscar a transformação da teoria acadêmica com base nas reais demandas de saúde e cidadania da população alvo.
- Incentivar os alunos e a população alvo a compreender o funcionamento do Sistema Único de Saúde, colaborando na sua implementação efetiva.

PÚBLICO ALVO:

- Alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO)
- Pessoas que transitam nas praças, preferencialmente naquelas situadas nos bairros Tijuca, Maracanã, Vila Isabel, Grajaú, Andaraí, Pça. da Bandeira e Alto da Boa Vista. Estes bairros compõem a Área de Planejamento 2.2 da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro onde se encontram os hospitais escola da UERJ e da UNIRIO.
- Moradores da comunidade do Morro da Formiga, situada na Tijuca.

METODOLOGIA:

O Projeto Alunos na Praça se organiza através de reuniões de avaliação e planejamento e reuniões de capacitação. As reuniões de avaliação e planejamento acontecem semanalmente e são espaços de construção e elaboração de estratégias para as atividades práticas tanto na praça como na comunidade. Ainda neste espaço é realizada a avaliação das atividades já realizadas e programado o calendário de capacitações e atuações.

As reuniões de capacitação ocorrem sempre que se julga necessário. Estas contam com a participação de profissionais que tenham experiência em atuação junto à comunidade, seja com atenção primária em saúde seja com resgate da cidadania.

Para melhor capacitação e organização da atividade nas praças públicas os alunos foram divididos em quatro núcleos, que são : saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher e saúde do idoso. Cada núcleo aborda uma temática própria com atividades para cada público alvo. O espaço disponível na praça é dividido nestes quatro núcleos tendo como logística: barracas da Defesa Civil, tendas, mesas e cadeiras. O núcleo saúde da criança aborda conceitos de higiene pessoal e alimentação

saudável através de teatro protagonizado pelas próprias crianças. Além destas temáticas, tendo em vista que a criança se prepara para a vida através da brincadeira, é oferecido à criança um conjunto de atividades lúdicas como desenho, pintura, música, narração de contos infantis e recorte e colagem. A criança é então acolhida nestas atividades que ora são livres e ora são dirigidas. O núcleo saúde do adolescente faz uma abordagem geralmente em pequenos grupos e os temas priorizados são Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e Métodos Contraceptivos. Para esta abordagem são utilizados o álbum seriado de DST do Ministério da Saúde, quadro "Assim pega x Assim não pega", DIU, diafragma, prótese peniana, prótese de pelve e preservativos masculinos e feminino.

O núcleo saúde da mulher faz uma abordagem individual e os temas priorizados são prevenção do câncer cérvico-uterino e prevenção do câncer de mama. É realizada uma abordagem sobre a importância da realização periódica do exame preventivo do câncer de colo uterino e do auto-exame de mamas, tendo como material de apoio folhetos do INCA (Instituto Nacional do Câncer). Outros temas abordados, em função da demanda de cada mulher atendida são: DST/AIDS, métodos contraceptivos, menopausa, depressão e violência contra a mulher. É realizada a aferição de pressão arterial e debate quanto à prevenção da hipertensão arterial e quanto à qualidade de vida. O núcleo saúde do idoso também realiza atividade individual e utiliza um questionário para facilitar a abordagem de hábitos de vida, alimentação, atividade física, entre outros. É feita discussão quanto à qualidade de vida e prevenção de hipertensão e diabetes. Outros temas abordados são depressão, solidão, relações familiares e auto-medicação. O material de apoio utilizado é a revista "viver mais e melhor", do Ministério da saúde. Também é realizada a aferição de pressão arterial, fato que atrai o maior número de idosos às atividades. Sempre que se julga necessário as pessoas são orientadas a procurar o serviço de saúde mais próximo de sua residência. A referência é feita aos Centros Municipais de Saúde da área programática. Na comunidade do Morro da Formiga utilizamos o espaço físico do CEMASI (Centro Municipal de Atenção Social Integral) João Alberto Lopes. Junto aos idosos, em um primeiro momento, foi realizada uma entrevista com cada idoso para levantamento de demandas em saúde para posterior início de atividades de prevenção. A etapa de entrevistas já está concluída e se encontra em andamento a etapa de tabulação de resultados. Junto aos adolescentes foi realizada uma oficina sobre sexualidade. Esta oficina acontecia quinzenalmente com duração de duas horas. Em cada encontro era abordado um tema específico através de dinâmicas previamente planejadas, exibição de vídeos e bate-papos. Os temas abordados foram identidade, sexo biológico, relações de gênero, concepção e contracepção, prazer e DST/AIDS.

RESULTADOS

O Projeto Alunos na Praça atendeu até o momento um total de 887 pessoas em praças, sendo deste 343 crianças, 142 adolescentes, 201 mulheres e 201 idosos. A primeira atividade de praça foi realizada no dia 17 de junho de 2000, na praça Afonso Pena - Tijuca. Nela foram atendidas 302 pessoas, sendo 154 crianças, 15

adolescentes, 51 mulheres e 82 idosos. O grande número de crianças atendidas teve como causa a presença de um posto de vacinação contra poliomielite sob responsabilidade do projeto, fruto de uma parceria feita com o serviço de epidemiologia do Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão. O baixo número de atendimento a adolescentes trouxe a necessidade de rever as estratégias adotadas para o grupo. A atividade seguinte foi realizada no dia 02 de julho de 2000, na praça Xavier de Brito - Tijuca. Lá foram atendidas 249 pessoas, sendo 96 crianças, 40 adolescentes, 70 mulheres e 43 idosos. Após um longo período sem atividade de praça devido ao momento de aproximação com a comunidade do Morro da Formiga, a terceira praça aconteceu no dia 24 de março de 2001, na praça Barão de Drumond - Vila Isabel. Nesta foram atendidas 146 pessoas, sendo 31 crianças, 52 adolescentes, 25 mulheres e 38 idosos. Ainda nesta atividade houve a participação de alunos de outra universidade, que já participavam das reuniões de planejamento e avaliação e capacitações, permitindo um rico intercâmbio de idéias e vivências. Em 27 de maio de 2001 aconteceu a quarta atividade de praça, desta vez praça Nobel - Grajaú, onde foram atendidas 190 pessoas, sendo 62 crianças, 35 adolescentes, 55 mulheres e 38 idosos. Na Comunidade Formiga estão em atendimento 40 idosos e 25 adolescentes. Ao longo destes 12 meses experimentando, refletindo e construindo coletivamente o projeto Alunos na Praça, muito dos objetivos já foi alcançado. Com as atividades de praça e com a vinculação junto à comunidade do Morro da Formiga, tem-se feito aproximação do saber acadêmico com a sociedade, o que vem permitindo discutir o acesso à saúde e o exercício da cidadania. Vem questionando a extensão desenvolvida pela Universidade entendendo que o real conceito de extensão envolve a resposta a demandas da sociedade através do ensino e da pesquisa, com a participação efetiva dos alunos. Além disso tem tornado possível trabalhar a questão da transdisciplinaridade na formação dos acadêmicos participantes, permitindo a não fragmentação do saber em saúde. Esta reflexão sobre o ensino tem sido fundamental na transformação do saber acadêmico com base na realidade social, ou seja, o aluno que vivencia este tipo de atividade confronta sua formação com a realidade, tornando-se sujeito ativo nesta transformação. Assim estes alunos tem buscado participar de espaços que discutam a educação e participado do cenário político da universidade. A necessidade de saber orientar a população quanto aos serviços públicos de saúde disponíveis na área programática 2.2, tem possibilitado o estudo dos princípios do SUS discutindo suas dificuldades de implantação como fator de ineficiência da atenção em saúde na região. A capacitação em SUS trouxe a discussão sobre a supervalorização da atenção terciária em detrimento da atenção primária/secundária, por isso o projeto destaca a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção. Torna-se evidente a necessidade de que outros projetos semelhantes sejam criados e envolvam os alunos nesta discussão. A substituição da figura do professor orientador pela rede de capacitação, não inviabilizou o andamento das atividades e ainda estimulou a participação integral dos alunos. Destarte, o projeto conta com tantos autores quanto participantes na

medida que a autoria do projeto, constrói-se em todos os espaços de atuação, sejam atividades práticas ou espaços de reflexão. O fato de o projeto se constituir num processo contínuo de construção possibilita o aperfeiçoamento das estratégias, contornando eventuais deficiências detectadas em atividades anteriores. A inexistência de vínculo oficial do projeto com a universidade é responsável por algumas dificuldades vividas em seu dia-dia como a falta de financiamento para a aquisição de materiais, transporte e divulgação dos trabalhos. Vale ressaltar a importância do estabelecimento de parcerias para o melhor funcionamento do projeto como: parceria feita com o serviço de epidemiologia do Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, por ocasião da vacinação contra poliomielite, feita na praça Afonso Pena; parceria com o CEMASI João Alberto Lopes, para início das atividades desenvolvidas na comunidade; e parceria com o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/UERJ), na capacitação de abordagem de temas para adolescentes. Conclui-se então que o projeto gera benefícios tanto para a população atendida quanto para os alunos envolvidos. Para a população, tem-se um maior acesso a informações sobre saúde e sobre direitos do cidadão. Além de haver orientação acerca da rede de serviços do Sistema Único de Saúde. Levar o saber acadêmico para fora dos altos muros da Universidade tem sido um trabalho árduo. A não fragmentação do conceito de saúde enquanto biopsicossocial tem sido capaz de motivar a discussão acerca de implementação do SUS, construção da cidadania e transformação do ensino.

FICHA TÉCNICA:

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ACADÊMICOS RESPONSÁVEIS

Aldine Marinho
Alex Tavares da Silva
Alexandre Vasilenskias
Alice Pereira Leal
Aline Marinho
Ana Beatriz Figueiredo Brandão
Ana Cláudia de Araújo Pinto
Ana Paula Belmont de Alcantara
Ana Raquel Caputo
Anny Gandelsman
Bianca Henriques Mafra
Bruna Santiago Ugliese
Bruno de Souza Paolino
Bruno Pereira Stelet
Carlos Eduardo Santos Loja
Cássio Luis Carvalho Seroa
Christiane Fialho Gonsalves
Danielle Orlandi Gomes
Danielle de Mendonça Henrique

Emmalie Ting
Fábio Santiago Silva
Fernanda Faria de Almeida
Gabriela Gervasoni Chaves
Isabel Costa Lima
Juliana Gafner da Rocha
Juliana Toshica Kunisawa
Karla Rezende Guerra
Leandro Nascimento de Oliveira
Letícia Costa Barbosa
Lia Haikal Frota
Lilian Morelato Seabra
Marcela Silva da Cunha
Margia Priscila Francisco Flora
Maria Angélica Pereira Toscano
Marina Sevilha Baltazar dos Santos
Milena de Oliveira Nascimento Silva
Nice-Enne da Costa Coelho de Oliveira
Paula da Conceição Fabrício
Rafael Lopes de Carvalho
Rafael Luis de Olivveira Brito
Rafael Ventura Lima
Raphael Serra Cruz
Regina Ferreira Pinto Bezerra da Silva
Renata Alves Pereira Silva
Renata Pascoal Freire
Ricardo Sant´Ana
Roberta Anjos de Souza
Rodrigo Amaral de Lima
Rodrigo Gonçalves Fernandes
Rosa Naccarato Teixeira Lopes
Rosane da Silva Carvalho
Samara Lopes Curi Maroun
Silvana Correa Barbosa
Silvia de Souza Barros
Tathiana Pires Baczynski
Telma Monteiro Pena
Vanessa de Araújo Xisto
Vanessa Garrot
Vitor de Sá Cavalcanti de Albuquerque

R.: São Francisco Xavier, 524 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20550-013
Fone: (21) 587.7720 // 587.7100 // 234.0545